

Exma. Senhora
Dr.ª Catarina Gamboa
Chefe do Gabinete do Senhor Secretário de
Estado dos Assuntos Parlamentares
Palácio de São Bento
1249-068 Lisboa

SUA REFERÊNCIA
Ofício n.º 3793

SUA COMUNICAÇÃO DE
10-02-2020

NOSSA REFERÊNCIA

DATA

**ASUNTO: Pergunta n.º 167/XIV/2.ª, de 2 de outubro de 2020, BE
Derrame de leite da Lactogal mata centenas de peixes no rio Antuã em Estarreja**

Catarina Gamboa,

Em resposta à Pergunta n.º 167/XIV/2.ª, de 2 de outubro de 2020, pelo Senhor Deputado Nelson Peralta do Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda (BE), encarrega-me o Senhor Ministro do Ambiente e da Ação Climática de transmitir o seguinte:

1.. A Agência Portuguesa do Ambiente I.P.(APA), teve conhecimento do acidente ocorrido, quer por reporte da própria unidade Lactogal, S.A. de Oliveira de Azeméis, no mesmo dia da ocorrência, quer por reporte de outras entidades, como foi o caso da Câmara Municipal de Estarreja.

2., 2.1, 2.2. A APA foi notificada no próprio dia da dita descarga, pela empresa Lactogal, S.A., dando cumprimento ao que lhe é imposto legalmente.

Na sequência deste acidente, a APA fez deslocar de imediato ao local, uma equipa de fiscalização ao terreno, que verificou que a linha de água estava a recuperar a sua normalidade. Passado uns dias, a mesma equipa de fiscalização da APA que acompanhou o sucedido, deslocou-se novamente ao local e confirmou que houve recuperação da linha de água.

3. A APA, no âmbito das suas competências, monitoriza as massas de água da Bacia Hidrográfica do rio Vouga, onde se inserem os rios UI e Antuã. A monitorização é realizada no âmbito da Diretiva Quadro de Água (DQA), cumprindo as diretrizes aí estabelecidas.

No que respeita à qualidade das massas de água da área envolvente ao município de Estarreja, nomeadamente o rio Antuã e sua Bacia Hidrográfica, a APA tem desenvolvido ações de fiscalização e reuniões com as entidades gestoras (municípios e Associação de municípios de Terras de Santa Maria) no sentido de otimizar/manter e operacionalizar as redes de drenagem de águas residuais urbanas e pluviais e das Estações de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) existentes com rejeição para os Recursos Hídricos.



3.1. A recolha de amostras é realizada para dar cumprimento aos planos de monitorização estabelecidos, que contemplam amostragens 4 vezes por ano, uma por cada estação do ano. Na estação de amostragem localizada no rio Antuã, avaliou-se em 2017, o estado ecológico e o estado químico desta massa de água. Em 2019 foi efetuada nova verificação do estado ecológico e do estado químico, com base nos parâmetros físico-químicos, biológicos e poluentes específicos monitorizados. Prevê-se para 2021 a monitorização do rio Antuã e do rio Ul, nas campanhas de inverno, primavera, verão e outono. Estão ainda em definição novas estações de amostragem.

3.2. No âmbito da monitorização realizada até 2017, esta massa de água encontra-se classificada na classe 'inferior a bom' para o estado ecológico, tendo-se identificado, entre outras pressões, a poluição orgânica e a poluição por nutrientes, como possíveis causas para o estado de qualidade obtido. Em 2019 também foi efetuada monitorização do rio Antuã, estando em curso a avaliação dos resultados que permitirá a classificação das massas de água a constar no Plano de Gestão de Região Hidrográfica - 3.º ciclo, que permitirá concluir se as medidas implementadas estão efetivamente a ter o efeito esperado.

4. A APA vai continuar a acompanhar a situação, em articulação com o Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente da Guarda Nacional Republicana, entidade com um contingente de operacionais com grande proximidade ao terreno.

Com os melhores cumprimentos,

O Chefe do Gabinete

Fernando Carvalho